

ATENÇÃO PRÉ-HOSPITALAR: O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Fernanda de Paula PEREIRA (TCC/UnilesteMG)
Rogéria Ataíde Barbosa de Faria LOPES(TCC/UnilesteMG)
Ricardo da Silva COBUCCI (Orientador).
Curso de Enfermagem/UnilesteMG.

Identificar as condições gerais das unidades básicas de saúde para os atendimentos de urgência, no que tange ao atendimento pré-hospitalar fixo em um município do interior do estado de Minas Gerais. O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, realizado em 12 unidades básicas de saúde na cidade de Coronel Fabriciano em Minas Gerais. Realizado no período de Junho de 2007 a setembro de 2008, tendo por público-alvo os profissionais da área da saúde, sendo escolhidos pelos pesquisadores por conveniência. Foram inclusos ao estudo os trabalhadores que pertenciam ao quadro de funcionários, que exerciam suas atividades pelo menos uma vez por semana na instituição e que estavam presentes e dispostos a contribuir com o estudo. Foram excluídos todos os que se recusaram a participar da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, contendo 15 questões objetivas; um Termo de Consentimento livre e esclarecido; e apresentado uma carta de autorização para realização da pesquisa assinada pelo Secretário Municipal de Saúde. Os pesquisadores aplicaram os questionários nos horários em que os funcionários estavam nas unidades básicas, procurando-se não interferir e/ou retardar as atividades de rotina das mesmas. Para o tratamento dos dados utilizaram-se cálculos de medidas de média. Foram observados os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº. 196 de 10 de Outubro de 1996. A amostra parcial constituiu-se por 24 participantes, sendo 33,33 % enfermeiros e 66,67 % técnico / auxiliar de enfermagem, dos quais todos afirmam saber o que é o atendimento pré-hospitalar. Os resultados parciais apontam que 79,16 % das unidades básicas de saúde possuem estratégia gerencial para este tipo de assistência; 45,84 % das unidades não possuem um local ou sala interna de referência para as urgências. Dos pesquisados, 70,84 % afirmam não ter recebido educação continuada, e dentre os que foram capacitados (25 %), verbalizaram indiretamente que partiu do interesse individual. 75 % dos funcionários sentem-se preparados para atender as urgências e 62,5 % negam haver divergência de conduta entre a equipe. Apenas 4,16% deles negam a existência de instituições de referência para continuação da assistência e 91,66 % afirmam que os pacientes são encaminhados ao Hospital Siderúrgica. A definição da referência se dá por meio de acordo, convênio, parceria, agendamento ou contrato assinado previamente entre a Prefeitura Municipal e o Hospital da cidade. De acordo com os participantes, todas as UBS pesquisadas recebem apoio para o transporte de seus clientes (100 %), sendo que 62,5 % são locomovidos por ambulância da própria Prefeitura e 4,16 % pelo corpo de bombeiros. Dos recursos materiais listados, 91,66% (cada) afirmam possuir na unidade básica material para punção venosa, seringas e agulhas; 58,33% Ambú adulto; 33,33 % sondas de aspiração; 25% (cada) ambú infantil, material para pequenas suturas, sondas Nasogástricas e máscaras de oxigenoterapia; 20,84 % aspirador portátil ou fixo; 12,5 % (cada) jogo de cânulas de Guedel adulto, oxigênio e material para imobilizações (colares, talas, pranchas); Dos recursos físicos 83,33 % dizem contar com tomadas e iluminação elétrica; 79,16 % mesa ou suporte; 62,5 % maca; 29,17 % sala reservada

para as urgências e 8,33 % delas possuem fonte de oxigênio. Dos medicamentos necessários ao atendimento de urgência, foram marcados: 91,66 % (cada) Insulina e Soro fisiológico; 83,34 % Diazepan; 70,83 % Adrenalina; 58,33% (cada) Glicose e Aminofilina; 37,5 % Dexametasona; 33,33% Fenobarbital; 29,17 % (cada) Atropina, Cloreto de potássio e Lindocaína; 25 % (cada) Fenitoína e Soro Glicosado. Conclusão: O resultado mostra que as unidades pesquisadas realizam o atendimento pré-hospitalar, mas não dispõem de recursos necessários, segundo a legislação vigente, para o atendimento de urgência. Os participantes afirmam ter receio em desenvolver esta assistência, devido à escassez de materiais e falta de capacitação profissional. No entanto, o atendimento não é negligenciado, uma vez que os pacientes são socorridos e encaminhados à instituição com maiores recursos assistenciais.

Palavras-chaves: Atendimento Pré-hospitalar, urgência, unidades básicas de saúde